



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Autores(as): NILO, S. M.¹; RIBEIRO, A. C. M.¹; PEREIRA, G. G.¹; SENA, A. R. C.¹; APARICIO, D. V.¹;
GONÇALVES, F. S.¹; FERREIRA, J. L. S.¹; CUNHA, P. F.¹; FERREIRA, L. S.¹; RAMALHO, K. G.¹;
CARNEIRO, M. M.¹; RODRIGUES, A. C. S. S.¹; BERNARDO, L. D.²;

¹Grupo PET - Conexão de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual, IFRJ, Campus Realengo;

²Tutora Grupo PET - Conexão de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual, IFRJ, Campus Realengo.

Tutor(a): LILIAN DIAS BERNARDO;

E-mail: sabrina4mendes@gmail.com, pet.sexualidade@ifrj.edu.br

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL SOBRE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL (PET
SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL);

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ).

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os projetos pedagógicos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional das instituições de ensino superior da região Sudeste do Brasil. No levantamento documental foram encontradas 31 instituições de ensino superior, formados pelos projetos pedagógicos de 18 cursos de Fisioterapia e 13 cursos de Terapia Ocupacional. Os documentos foram implementados entre os anos de 2008 a 2020. Na análise exploratória inicial, os termos de busca que se relacionam com a sexualidade apareceram de forma escassa nos currículos, sobretudo quando se analisou os componentes curriculares obrigatórios. A análise em profundidade está em andamento, porém, parece que há necessidade de reafirmar nos projetos pedagógicos a necessidade de garantir que a temática seja trabalhada no percurso formativo de modo a qualificar o exercício dos futuros fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

Palavras-chave: Sexualidade; projetos pedagógicos; Instituições de ensino superior.

Ciências da Saúde

Educação, Sociedade & Economia

ODS: 4 Educação de Qualidade



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

SEXUALITY IN PHYSIOTHERAPY AND OCCUPATIONAL THERAPY TRAINING: AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PROJECTS IN THE SOUTHEASTERN REGION OF BRAZIL

ABSTRACT: The present study aims to analyze the pedagogical projects of Physical Therapy and Occupational Therapy undergraduate programs offered by higher education institutions in the Southeast region of Brazil. In the documentary survey, 31 higher education institutions were identified, comprising the pedagogical projects of 18 Physical Therapy programs and 13 Occupational Therapy programs. The documents analyzed were implemented between 2008 and 2020. In the initial exploratory analysis, it was observed that terms related to sexuality appear only sparsely in the curricula, especially within the mandatory course components. The in-depth analysis is still in progress; however, preliminary results indicate the need to reaffirm, within the pedagogical projects, the importance of ensuring that the theme of sexuality is addressed throughout the academic training process, in order to enhance the professional practice of future physical therapists and occupational therapists.

Keywords: Sexuality; pedagogical projects; Higher education institutions.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define sexualidade como um aspecto intrínseco ao ser humano, englobando “o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução”, sendo “influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais” (OMS, 2006, n.p.). No debate conceitual, há ainda discussões sobre a construção social da identidade de gênero, sexo e seus possíveis desafios enfrentados na forma como o indivíduo se expressa. A Organização ainda alerta para a frequência de obstáculos pelo qual as pessoas que não se enquadram em padrões heterocisnormativo enfrentam, tanto em relação à violência, quanto ao estigma e discriminação, inclusive em ambientes de saúde e educação. Essas barreiras podem levar a um maior risco de ter infecções sexualmente transmissíveis, além de problemas de saúde mental, incluindo suicídio” (OMS, 2006, n.p.).

Considerando a importância da sexualidade no papel identitário das pessoas e pensando nos profissionais de saúde que precisam lidar com todos os aspectos que envolvem a



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





sexualidade e a educação sexual para a saúde da população, surgiu o questionamento: os profissionais de saúde estão preparados para atender o seu público-alvo, considerando os aspectos conceituais acima mencionados?

Estudos, como o de Ziliotto (2020), afirmam que a sexualidade e temas correlatos têm sido trabalhados de maneira limitada e superficial na formação acadêmica de profissionais de saúde, em decorrência de tabus, moralismo da sociedade ou por crenças. Assim, a construção do conhecimento do futuro profissional pode estar comprometido em sua qualidade. Ou seja, ao levar em conta que a sexualidade exerce influência significativa sobre a saúde do indivíduo, essa lacuna torna-se ainda mais relevante, reafirmando a importância dos profissionais e estudantes de saúde a compreenderem e lidarem com todos os aspectos que se relacionam a essa temática.

Das diversas profissões do campo da saúde, pelo perfil dos autores, a questão que norteia essa pesquisa se direciona aos cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Tradicionalmente, esses cursos se preocupam em formar profissionais voltados ao cuidado integral dos indivíduos que estão sob seus cuidados, considerando dimensões éticas, sociais, biológicas e psicológicas do indivíduo (Brasil, 2002). No caso da Terapia Ocupacional, reforça-se ainda a necessidade de compreender processos de inclusão, exclusão e estigmatização social. Nesse contexto, justifica-se entender a abordagem da sexualidade na formação de seus estudantes.

Dessa forma, esta pesquisa buscou identificar conteúdos de sexualidade e educação sexual no percurso formativo de estudantes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Metodologia

Trata-se de um levantamento documental dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de Fisioterapia e Terapia Ocupacional das instituições de ensino públicas da região Sudeste do Brasil.

Para a análise dos conteúdos, foram definidos termos de busca que pudessem estar associados ao conceito de sexualidade e educação sexual, a saber: Sexualidade e Educação Sexual; procederam à busca e identificação de termos-chave relacionados à temática da



sexualidade e suas correlações, tais como “sexualidade”, “gênero”, “diversidade sexual”, “orientação sexual”, “educação sexual” e “discriminação”.

A análise consistiu na verificação da presença e ausência dos termos nos documentos analisados e a frequência dos conteúdos foram considerados para serem abordados nos resultados.

Resultados e Discussão

O *corpus* da pesquisa foi formado por 31 instituições de ensino superior, formados pelos projetos pedagógicos de 18 cursos de Fisioterapia e 13 cursos de Terapia Ocupacional. Os documentos foram implementados entre os anos 2008 a 2020.

Em grande parte das instituições, o termo “sexualidade” aparece nos componentes curriculares de disciplinas optativas ou em conteúdos ligados às áreas de ciências humanas e sociais, o que pode indicar uma abrangência limitada do tema no contexto da formação acadêmica, quando se considera os eixos específicos para a formação dos graduandos. Para ilustrar, das 12 instituições analisadas, apenas 3 delas (IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro e UFMG – Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri) abordam a sexualidade no título das disciplinas e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) elenca a temática na ementa. Além disso, o termo “Educação Sexual” aparece apenas em componentes eletivos.

Ademais, poucos PPC’s continham os demais termos de busca, ou seja, as expressões “Orientação Sexual” e “Diversidade Sexual” aparecem como conteúdos considerados fundamentais para a formação humanística do seu corpo discente, todavia esses termos são componentes não obrigatórios, o que pode levar à reflexão entre a contradição do que é essencial ao conhecimento do ser humano, entretanto não obrigatórios para o desenvolvimento dos egressos da instituição de ensino.

Destaca-se que nesse primeiro levantamento exploratório, a escassez da abordagem do conteúdo sobre sexualidade e educação sexual leva a reflexões sobre a necessidade de capacitação profissional extra para que estes profissionais de saúde possam lidar de forma adequada nos cuidados em saúde. Em momento posterior, tais conteúdos serão melhor



aprofundados e será feita as interlocuções com os docentes das instituições analisadas. No que se tem até o presente momento, coloca em dúvida se o modo de abordar a formação profissional é suficiente para desmistificar o tema da sexualidade. Portanto, para que tenhamos profissionais capacitados a lidar com todos os aspectos que abrangem a sexualidade, é preciso investir na trajetória formativa destes estudantes.

Os futuros profissionais de saúde precisam estar qualificados para atender às demandas dos indivíduos que estão sob seus cuidados. Além de capacitar, é uma forma de mitigar estigmas e preconceitos que circundam a temática (Brasil, 2024). Sendo assim, é imprescindível que as instituições públicas de ensino da região sudeste dêem maior ênfase no estudo sobre a sexualidade nos PPC's dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, visando formar profissionais amplamente capacitados a lidar com o indivíduo em toda a sua totalidade.

Considerações Finais

A análise dos projetos pedagógicos de curso das instituições de ensino superior da região Sudeste evidenciou uma lacuna na abordagem da sexualidade e de temas correlatos, como gênero, diversidade sexual e educação sexual, na formação dos futuros profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

O estudo sugere que os temas são trabalhados de maneira limitada e, preferencialmente, nas disciplinas de cunho social. A escassez da abordagem sobre sexualidade dá espaço a dúvidas referente ao ensino. Além disso, o entendimento do que é relevante discutir e a obrigatoriedade ainda é um paradoxo, já que termos correlatos à sexualidade são essenciais para um aprofundamento teórico e não um dever a ser instruído, a partir disso, faz-se necessário um consenso que vise entendimento das competências humanistas desenvolvidas.

Há, também, precisão do fortalecimento da importância dessas temáticas na formação de profissionais com visão holística e investimento no desenvolvimento formativo de qualidade. A inclusão efetiva dessas temáticas, não apenas, fomentaria práticas de cuidado éticas e empáticas, mas também, pode contribuir para redução de estigmas e preconceitos, por conseguinte, diminuir a discriminação. Dessa forma, garantiria a educação no ensino superior mais adequada e colaboração eficaz com a sociedade.



Agradecimentos

Agradecimento ao Ministério da Educação (MEC), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e ao Instituto Federal do Rio de Janeiro *campus* Realengo (IFRJ) por realizarem suporte estrutural e financeiro para realização do projeto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Comissão de Ensino Superior. *Parecer CNE/CES nº 042/2002*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Saúde divulga dados epidemiológicos sobre HIV e AIDS no Brasil*. Brasília, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/saude-divulga-dados-epidemiologicos-sobre-hiv-e-aids-no-brasil>. Acesso em: 8 out. 2025.

BOLONHA, F. J.; OLIVEIRA, A. G. de. Violências curriculares: A (in)visibilidade do corpo LGBTQIA+ na formação médica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 18, n. 00, p. e023014, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17818. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17818>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GUIMARÃES, Eduardo Barbosa De Menezes et al. Projetos pedagógicos de curso em análise: Gênero e sexualidade na formação docente. *Educação em revista*, v. 39, p. e41675, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4MSKk9KvhFjccY4XxDPw6bK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de ago. de 2025

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Definição de sexualidade*. Genebra: OMS, 2006. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_2. Acesso em: 7 out. 2025.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Gênero e saúde*. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/gender>. Acesso em: 7 out. 2025.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

ZILIOFFO, G. C.; MARCOLAN, J. F. Understanding prejudice of psychic suffering individuals about sexuality. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. e20190270, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0270>. Acesso em: 6 out. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

